



RAMALHO, Christina. *Auto do frade*. Teatro épico. In: **Revista Épicas**. Ano 4. Número Especial 3. Nov 20, p. 396-403. ISSN 2527-080X. DOI: <https://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2020vE3>.

AUTO DO FRADE **TEATRO ÉPICO**

Christina Ramalho¹
Universidade Federal de Sergipe

1.

Auto do frade (1984), do brasileiro João Cabral de Melo Neto (1920-1999), é uma obra teatral, que, dividida em sete partes, e composta por múltiplas vozes que representam tanto o povo quanto o governo e a igreja, desenha uma analogia simbólica entre a *via crucis* e a trajetória do frade carmelita pernambucano Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, com foco nos episódios envolvidos em sua condenação à morte e no ato da execução em si. Tem, portanto, como herói o pernambucano Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, nascido em 1779 e morto em 1825, conhecido como Frei Caneca, um homem religioso, frade carmelita ordenado em 1801, que atuou revolucionariamente na política em eventos históricos como a Revolta Pernambucana, de 1817, e a Confederação do Equador, em 1784. Suas ideias republicanas e seu espírito de liderança logo fizeram dele um inimigo do governo português. Foi preso, após a

¹ Doutora em Letras (UFRJ, 2004). Professora-Associada 1 da Universidade Federal de Sergipe. Membro do CIMEEP, do GELIC, do REARE e do IIS. Coordenadora, com Margaret Anne Clarke do GT 5 – Historiografia Épica.

derrota da Revolução Pernambucana, mas a experiência da prisão não mudou seus pensamentos revolucionários, daí a participação na Confederação do Equador. Com a derrota do movimento, após um período em fuga, foi capturado e condenado à morte. E foi justamente o episódio de sua morte que o projetou no plano maravilhoso, convertendo-o em um herói épico relacionado às imagens míticas redentoras dos mártires. Essa projeção no mito teve origem com a recusa do carrasco de enforcar Frei Caneca e o respeito que recebeu tanto de outros prisioneiros como de quem deveria ser seu executor. Após algumas ocorrências, Frei Caneca acabou sendo fuzilado no dia 13 de janeiro de 1825. Assim, *Auto do frade* gira em torno não de uma matéria trágica, mas de uma matéria épica legítima (SILVA, 1987). Por isso, seu herói já aparece inserido na dimensão mítica, visto ser tratado pela história como um mártir revolucionário.

Auto do frade se organiza em sete partes intituladas: “Na cela”, “Na porta da igreja”, “Da cadeia à Igreja do Terço”, “No adro do Terço”, “Da Igreja do Terço ao Forte”, “Na Praça do Forte” e “No pátio do Carmo”. Como se vê, a obra está centrada no episódio da morte de Frei Caneca e, ao marcar os sete passos até que sua condenação seja cumprida, remonta à *via crucis*.

Críticos da obra estabelecem relações entre o fato histórico relacionado a Frei Caneca à visão política e cultural do próprio João Cabral de Melo Neto, considerando, principalmente, o contexto político característico dos anos 80 do século XX no Brasil, quando, ao contrário de muitos, João Cabral via com desconfiança o movimento de aparente abertura rumo à democracia.

A relação entre passado e presente que *Auto do frade* estabelece, ainda que em pequenas inserções de referentes do futuro no passado, também me faz pensar no poema épico, que, tradicionalmente, atravessa os tempos projetando história e mito muitas vezes em tempos muito distantes do original que aparece contemplado na obra, justamente pelo potencial de revelar como a coletividade humana necessita dos registros emblemáticos demarcados pelos heróis épicos e pelas heroínas épicas, estejam suas imagens relacionadas à transgressão, à superação ou à redenção, entre outras configurações do mito. O que *Auto do frade* provoca é a reencarnação do ideal revolucionário representado pela figura de seu herói, que, desde o poema de abertura, primeira parte dos sete passos, já aparece projetado no plano maravilhoso.

As lutas de Frei Caneca revelam a consciência da desigualdade que leva à fome, dentro de uma realidade feita para explorar, silenciar e apagar a parcela subalterna e pobre da população. Frei Caneca, entre outros, fora condenado por lutar contra esse estado de coisas. O desfecho de *Auto do frade*, pela configuração do martírio final, diretamente essa personagem para a fusão entre história e mito.

2.

Auto do frade (1984), del brasileño João Cabral de Melo Neto (1920-1999), es una obra teatral que, dividida en siete partes y compuesta por múltiples voces que representan tanto al pueblo como al gobierno y a la iglesia, traza una analogía simbólica entre el *vía crucis* y la trayectoria del monje carmelita de Pernambuco Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, centrándose en los episodios implicados en su sentencia de muerte y el propio acto de ejecución. Por tanto, el héroe de la obra es Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, nacido en 1779 y fallecido en 1825, conocido como Frei Caneca, un religioso, un fraile carmelita ordenado en 1801, que actuó revolucionariamente en política en hechos históricos como la Revolución *Pernambucana*, desde 1817, y la Confederación del Ecuador, en 1784. Sus ideas republicanas y su espíritu de liderazgo pronto lo convirtieron en enemigo del gobierno portugués. Fue detenido tras la derrota de la Revolución *Pernambucana*, pero la experiencia de la cárcel no cambió su pensamiento revolucionario, de ahí su participación en la Confederación del Ecuador. Con la derrota del movimiento, después de un período de fuga, fue capturado y condenado a muerte. Y fue precisamente el episodio de su muerte lo que lo proyectó en el plan maravilloso, convirtiéndolo en un héroe épico relacionado con las míticas imágenes redentoras de los mártires. Esta proyección en el mito se originó en la negativa del verdugo a colgar a Frei Caneca y el respeto que recibió tanto de los demás presos como de quien debería ser su ejecutor. Después de algunas ocurrencias, Frei Caneca terminó siendo fusilado el 13 de enero de 1825. Así, *Auto do frade* gira en torno no a una materia trágica, sino a una materia épica legítima (SILVA, 1987). Por eso, su héroe aparece ya insertado en la dimensión mítica, ya que es tratado por la historia como un mártir revolucionario.

Auto do frade está organizada en siete partes tituladas: “*Na cela*”, “*Na porta da igreja*”, “*Da cadeia à Igreja do Terço*”, “*No adro do Terço*”, “*Da Igreja do Terço ao Forte*”, “*Na Praça do Forte*” y “*No pátio do Carmo*” [“*En la celda*”, “*En la puerta de la iglesia*”, “*De la cárcel a la Iglesia del Rosario*”, “*En el cementerio del Rosario*”, “*De la Iglesia del Rosario al Forte*”, “*En la Plaza do Forte*” y “*En el patio de Carmo*”]. Como puede verse, la obra se centra en el episodio de la muerte de Frei Caneca y, al marcar los siete pasos hasta que se cumpla su condena, vuelve al *vía crucis*.

Los críticos de la obra establecen relaciones entre el hecho histórico relacionado con Frei Caneca y la visión política y cultural del propio João Cabral de Melo Neto, considerando, principalmente, el contexto político característico de los años 80 del siglo XX en Brasil, cuando, a diferencia de muchos, João Cabral vio con recelo el movimiento de aparente apertura hacia la democracia.

La relación entre el pasado y el presente que establece *Auto do frade*, aunque en pequeñas inserciones de referentes futuros en el pasado, también me hace pensar en el poema épico, que, tradicionalmente, atraviesa los tiempos proyectando historia y mito muchas veces en tiempos muy lejanos de la original que aparece contemplado en la obra, precisamente por la potencialidad de revelar cómo la colectividad humana necesita los registros emblemáticos demarcados por héroes épicos y heroínas épicas, ya sea que sus imágenes estén relacionadas con la transgresión, la superación o la redención, entre otras configuraciones del mito. Lo que provoca *Auto do frade* es la reencarnación del ideal revolucionario representado por la figura de su héroe, quien, desde el poema inicial, la primera parte de los siete pasos, ya se ha proyectado sobre el plan maravilloso.

Las luchas de Frei Caneca revelan la conciencia de la desigualdad que lleva al hambre, dentro de una realidad diseñada para explorar, silenciar y borrar a la parte subordinada y pobre de la población. Frei Caneca, entre otros, había sido condenado por luchar contra este estado de cosas. El resultado de *Auto do frade*, por la configuración del martirio final, directamente ese personaje para la fusión entre historia y mito.

3.

Auto do frade (1984), du brésilien João Cabral de Melo Neto (1920-1999), est une œuvre théâtrale qui, divisée en sept parties et composée de multiples voix représentant à la fois le peuple, le gouvernement et l'église, établit une analogie symbolique entre la *via crucis* et la trajectoire du moine carmélite de Pernambuco Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, en se concentrant sur les épisodes impliqués dans sa condamnation à mort et sur l'acte d'exécution lui-même. Par conséquent, le héros de l'œuvre est Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, né en 1779 et mort en 1825, connu sous le nom de Frei Caneca, un religieux, un frère carmélite ordonné en 1801, qui a agi de manière révolutionnaire en politique lors d'événements historiques comme la Révolution *Pernambucana*, à partir de 1817, et la Confédération de l'Équateur, en 1784. Ses idées républicaines et son esprit de direction firent bientôt de lui un ennemi du gouvernement portugais. Il a été arrêté après la défaite de la Révolution *Pernambucana*, mais l'expérience de la prison n'a pas changé ses pensées révolutionnaires, d'où sa participation à la Confédération de l'Équateur. Avec la défaite du mouvement, après une période de fuite, il a été capturé et condamné à mort. Et c'est précisément l'épisode de sa mort qui l'a projeté dans le plan merveilleux, le transformant en un héros épique lié aux images rédemptrices mythiques des martyrs. Cette projection dans le mythe a pour origine le refus du bourreau de pendre Frei Caneca et le respect qu'il a reçu à la fois des autres prisonniers et de qui devrait être son exécuteur testamentaire. Après quelques occurrences, Frei Caneca finit par être abattu le 13 janvier 1825. Ainsi, *Auto do frade* ne tourne pas autour d'une matière tragique, mais d'une matière épique légitime (SILVA, 1987). Pour cette raison, son héros apparaît déjà inséré dans la dimension mythique, puisqu'il est traité par l'histoire comme un martyr révolutionnaire.

Auto do frade est organisé en sept parties intitulées: «*Na cela*», «*Na porta da igreja*», «*Da cadeia à Igreja do Terço*», «*No adro do Terço*», «*Da Igreja do Terço ao Forte*», «*Na Praça do Forte*» et «*No pátio do Carmo*». [«*Dans la cellule*», «*Dans la porte de l'église*», «*De la prison à l'église du Rosaire*», «*Dans le cimetière du Rosaire*», «*De l'église du Rosaire au fort*», «*Sur la place do Forte*» et «*Dans la cour de Carmo*»]. Comme on peut le voir, l'œuvre est centrée sur l'épisode de la mort de Frei Caneca et, en marquant les sept étapes jusqu'à ce que sa condamnation soit accomplie, revient à *via crucis*.

Les critiques de l'ouvrage établissent des relations entre le fait historique lié à Frei Caneca et la vision politique et culturelle de João Cabral de Melo Neto lui-même, considérant, principalement, le contexte politique caractéristique des années 80 du XXe siècle au Brésil, alors que, contrairement à beaucoup, João Cabral considérait le mouvement d'ouverture apparente vers la démocratie avec suspicion.

La relation entre le passé et le présent qu'*Auto do frade* établit, bien que dans de petits inserts de futurs référents dans le passé, me fait aussi penser au poème épique, qui, traditionnellement, traverse les temps en projetant de nombreuses fois l'histoire et le mythe dans des temps très éloignés du original qui apparaît contemplé dans l'œuvre, précisément en raison du potentiel de révéler comment la collectivité humaine a besoin des documents emblématiques délimités par des héros épiques et des héroïnes épiques, que leurs images soient liées à la transgression, au dépassement ou à la rédemption, entre autres configurations du mythe. Ce que provoque *Auto do frade*, c'est la réincarnation de l'idéal révolutionnaire représenté par la figure de son héros, qui, depuis le poème d'ouverture, la première partie des sept étapes, a déjà été projetée sur le plan merveilleux.

Les luttes de Frei Caneca révèlent la prise de conscience de l'inégalité qui conduit à la faim, dans une réalité conçue pour explorer, faire taire et effacer la partie subordonnée et pauvre de la population. Frei Caneca, entre autres, avait été condamné pour avoir combattu cet état de fait. Le résultat de *Auto do frade*, par la configuration du martyr final, directement ce personnage pour la fusion entre l'histoire et le mythe.

4.

Auto do frade (1984), by the Brazilian João Cabral de Melo Neto (1920-1999), is a theatrical work, which, divided into seven parts, and composed of multiple voices that represent both the people and the government, draws a symbolic analogy between the *via crucis* and the trajectory of the Carmelite monk from Pernambuco Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, focusing on the episodes involved in his death sentence and the act of execution itself. Therefore, hero of Pernambuco is Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca, born in 1779 and died in 1825, known as Frei Caneca, a religious man, a Carmelite friar ordained in 1801, who acted revolutionarily in politics in historical events such as the *Pernambucana* Revolution, from 1817, and the Confederation of Ecuador, in

1784. His republican ideas and his leadership spirit soon made him an enemy of the Portuguese government. He was arrested after the defeat of the *Pernambucana* Revolution, but the experience of the prison did not change his revolutionary thoughts, hence his participation in the Confederation of Ecuador. With the defeat of the movement, after a period on the run, he was captured and sentenced to death. And it was precisely the episode of his death that projected him into the wonderful plan, turning him into an epic hero related to the mythical redemptive images of the martyrs. This projection in the myth originated with the hangman's refusal to hang Frei Caneca and the respect he received both from other prisoners and from who should be its executor. After a few occurrences, Frei Caneca ended up being shot on January 13, 1825. Thus, *Auto do frade* revolves around not a tragic matter, but a legitimate epic matter (SILVA, 1987). For this reason, its hero already appears inserted in the mythical dimension, since he is treated by history as a revolutionary martyr.

Auto do frade is organized in seven parts entitled: “*Na cela*”, “*Na porta da igreja*”, “*Da cadeia à Igreja do Terço*”, “*No adro do Terço*”, “*Da Igreja do Terço ao Forte*”, “*Na Praça do Forte*” and “*No pátio do Carmo*” [“In the cell”, “In the church door”, “From the jail to the Church of the Rosary”, “In the churchyard of the Rosary”, “From the Church of the Rosary to the Fort”, “In the Square do Forte ”and“ In the courtyard of Carmo”]. As can be seen, the work is centered on the episode of the death of Frei Caneca and, when marking the seven steps until his condemnation is fulfilled, goes back to *via crucis*.

Critics of the work establish relations between the historical fact related to Frei Caneca and the political and cultural vision of João Cabral de Melo Neto himself, considering, mainly, the political context characteristic of the 80s of the 20th century in Brazil, when, unlike many, João Cabral viewed the movement of apparent openness towards democracy with suspicion.

The relationship between the past and the present that *Auto do frade* establishes, albeit in small inserts of future referents in the past, also makes me think of the epic poem, which, traditionally, crosses the times projecting history and myth many times in times very distant from the original that appears contemplated in the work, precisely because of the potential to reveal how the human collectivity needs the emblematic records demarcated by epic heroes and epic heroines, whether their images are related to transgression, overcoming or redemption, among other configurations of

the myth. What *Auto do frade* causes is the reincarnation of the revolutionary ideal represented by the figure of his hero, who, since the opening poem, the first part of the seven steps, has already been projected on the wonderful plan.

Frei Caneca's struggles reveal the awareness of inequality that leads to hunger, within a reality designed to explore, silence and erase the subordinate and poor portion of the population. Frei Caneca, among others, had been condemned for fighting against this. The outcome of *Auto do frade*, by the configuration of the final martyrdom, directly that character for the fusion between history and myth.

Referências/Referencias/Références/References

ATHAYDE, Félix de. *Ideias fixas de João Cabral de Melo Neto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 1998.

MELO NETO, João Cabral de. **Auto do frade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

NUERNBERGER, Renan. João Cabral em dois autos: algumas indagações acerca de Morte e vida severina e Auto do frade. In: **Remate de males**. In: Campinas-SP, v.40, n.1, pp. 183-204, jan./jun. 2020, p. 183-204.

SARAIVA, Antonio. O auto do frade de João Cabral: o velho e anova história. In: **Literatura e história: Actas do Colóquio Internacional**. Porto, 2004, vol. II, p. 225-230.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da. **Formação épica da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Elo, 1987.